

**A DINÂMICA DA INFLAÇÃO NO BRASIL**

**Alexis Maka**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

**Fernando de Holanda Barbosa**

Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/EPGE).

A evidência empírica mostra que a inflação tende a ser pró-cíclica: períodos de inflação acima da média normalmente estão associados com níveis de atividade econômica também acima da média. Esta relação estatística é conhecida como curva de Phillips. Na década de 1960, a curva de Phillips era vista como um menu para os formuladores de política monetária: escolhia-se entre inflação alta e baixo desemprego ou inflação baixa e desemprego elevado. Entretanto, esta interpretação considerava que a relação entre desemprego e inflação era estável e não se romperia quando o formulador de política tentasse explorar a relação. Após o artigo de Friedman (1968) e os episódios de inflação experimentados por muitas economias na década de 1970, esta interpretação ficou desacreditada. Depois de um período de baixa inflação na década de 1980 e início dos anos 1990, os economistas voltaram a trabalhar num arcabouço teórico para a curva de Phillips. Derivada de um arcabouço de otimização com expectativas racionais e rigidez nominal, a curva de Phillips Novo-Keynesiana (NKPC) fornece uma interpretação para o dilema de curto prazo entre inflação e desemprego. Este é um modelo estrutural, projetado para ser capaz de explicar o comportamento da inflação sem se sujeitar à crítica de Lucas.<sup>1</sup> A NKPC faz parte do modelo que se tornou padrão para a análise monetária. No entanto, para que se utilize a NKPC para análise de política é fundamental

que ela tenha um bom desempenho econométrico ao descrever a dinâmica da inflação.

Este artigo testa curvas de Phillips usando uma especificação autorregressiva de defasagem distribuída (ADL) que abrange a curva de Phillips Aceleracionista (APC), a NKPC, a curva de Phillips Híbrida (HPC) e a curva de Phillips de Informação Rígida (SIPC). Utilizaram-se dados do Brasil (1996T1-2012T2), usando o hiato do produto e alternativamente o custo marginal real como medida de pressão inflacionária. A evidência empírica rejeita as restrições decorrentes da NKPC, da HPC e da SIPC, mas não rejeita aquelas da APC.

1. Robert Lucas em um trabalho clássico (Lucas, 1976) criticou o uso de modelos econométricos tradicionais na avaliação de resultados de políticas econômicas alternativas. Esta crítica baseia-se no fato de que, em geral, quando a política econômica muda, os parâmetros das equações do modelo também mudam. Logo, admitir-se que os parâmetros do modelo são invariáveis conduz a previsões erradas de políticas econômicas alternativas.